

## TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

### Margarida's, Zunzum

Bem fiz eu, que não acreditei no meu Flamengo e subi com um casal amigo para Petrópolis. Lá fiquei num apartamento do Margarida's, sem rádio nem televisão, vendo a chuva cair docemente nas árvores. Não há hotel mais jeitoso no Brasil, e não quero diminuir o tutu bonito que a Margarida fatura, pois sou seu amigo desde os tempos daquele barzinho de Porto Alegre, mas não se compreende que Petrópolis não tenha mais dois ou três hotéis assim. Hotel pequeno, limpinho, de comida boa, sem o tédio comprido dos corredores infundáveis e dos elevadores, sem o bocejo dos grandes salões de recepção e a fila dupla dos empregados uniformizados a cortejar nossa gorjeta. Hotel com versos de Vinícius de Moraes no cartão; Vinícius, que andou namorando ali.

Por falar nisso, o *show* do Zunzum está uma graça éle todo, com música boa, o Vinícius, a voz oleosa e quente do Caími e as vozinhas suaves das quatro irmãs baianas. Digo a Paulo Soledade que pode ficar desencansado, isso vai durar meses e meses.

Pena que seja um tanto caro, muita gente não poderá ver; mas tudo está mesmo caro e mesmo que o Sr. Borghoff quisesse não poderia aumentar do dia para a noite a produção de vinícius e caímis, ambos feitos em casa, pelo processo tradicional da família brasileira, no Rio de Janeiro e na Bahia, há coisa de 50 anos atrás.

### Marian Anderson em Ipanema

Ouvi cigarras na Provença, e Elisa tem razão: não cantam como as cigarras brasileiras. Fazem um zi-zi agudo, universal e monótono, que baixa de tôdas as árvores.

Aqui em Ipanema, neste instante mesmo em que escrevo, há três cigarras cantando. Cada uma começa sempre com uma espécie de cacarejar ou chororocar que se vai fazendo mais rápido e mais forte e de súbito engrena um canto unido e alto. E cada uma tem sua voz e seu timbre. Na árvore aqui ao lado há uma que tem uma voz mais grave que as outras, uma voz de contralto. Quando ela começa, murmuro satisfeito: muito bem, lá está a Marian Anderson.